



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 213

Director: ALEXANDRE VAZ

24 DE FEVEREIRO DE 1994

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

PARQUE NATURAL IBÉRICO NA ZONA DO GERÊS

O Norte de Portugal e a Galiza estão a preparar a criação do primeiro Parque Natural Ibérico que incluirá os parques da Peneda-Gerês e de «Baixa Limia-Serra do Xures».

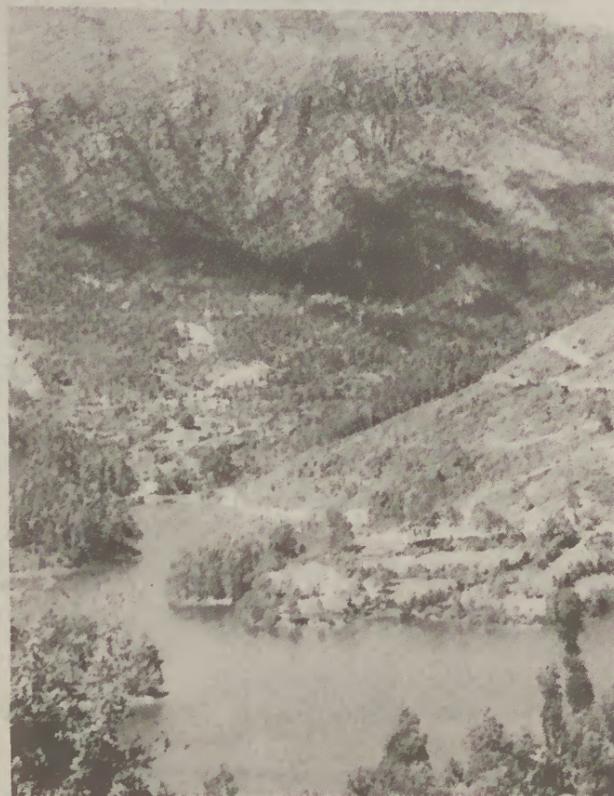
Responsáveis da Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal revelaram no Porto que a constituição daquele parque luso-galego é uma das «ambições» da gestão da Comunidade de Trabalho através do «prolongamento» do único parque natural português através de território espanhol.

Do lado espanhol, o Governo Autónomo da Galiza já aprovou o Plano de Ordenamento dos Recursos naturais do «Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xures», um espaço de 21 mil hectares complementar da Peneda-Gerês.

O Plano de Ordenamento «*condiciona as actuações que possam transformar a realidade física e biológica da área afectada pelo parque*», foi revelado no Porto.

Do lado espanhol, o futuro «Parque Natural Ibérico», ainda sem designação, engloba a albufeira do Alto Lindoso — cujo aproveitamento das margens vai ser estudado em conjunto pelas autoridades luso-galegas — e estende-se para Norte e Este nas duas margens do rio Lima.

O gato montês, corça, veado, javali, cabra montesa e o lobo são as raças protegidas nos 21.000 hectares do lado espanhol, que abrange também várias espécies vegetais comuns ao Parque Natural da Peneda-Gerês.



INÍCIO DA QUARESMA NO SANTUÁRIO

O início da Quaresma foi assinado no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, no dia 20 de Fevereiro, 1.º Domingo deste tempo de preparação para a Páscoa.



PÁGINA 3

PROGRAMA DE VACINAÇÃO «ANTI-HEPATITE B» JÁ ESTÁ EM CURSO

Já foi iniciado através de um despacho publicado no «Diário da República», o Programa de Vacinação Anti-Hepatite B.

O despacho, ainda com a assinatura de Arlindo de Carvalho, refere que a vacinação é gratuita, «quando executada nos serviços oficiais prestadores de cuidados de saúde».

A primeira fase deste programa abrange a vacinação dos adolescentes entre os 11 e os 13 anos, mantendo-se a vacinação dos grupos de risco.

À Direcção-Geral da Saúde compete assegurar as medidas necessárias à concretização do Programa de Vacinação Anti-Hepatite B.

PARANHOS

CONVÍVIO E BATIDA ÀS RAPOSAS



PÁGINA 5

SUMÁRIO

1994: Ano Internacional
da Família

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

Apontamentos
da minha Agenda

PÁGINA 5

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Beneficor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

1994 Ano Internacional da Família

1. A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano de 1994 como Ano Internacional da Família (A.I.F.). O tema escolhido para este ano é: «Família — capacidades e responsabilidades num Mundo em transformação». É um assunto que nos toca muito de perto, pois vivemos numa sociedade em que as estruturas tradicionais familiares estão fortemente abaladas.

João Paulo II também nos levou a reflectir sobre a Família na sua Mensagem para o Dia Mundial da Paz. Infelizmente em quase todos os recantos do mundo, existem conflitos entre nações, povos e etnias revelando sérias carências morais: injustiça, opressão, mentira, ódio e onde inúmeras crianças são órfãs de guerra ou vivem abandonadas. Nesta situação o que se deseja é que cada uma tenha a sua própria Família, onde seja amada, respeitada e valorizada independentemente dos laços sanguíneos.

2. A propósito do A.I.F. o Papa, João Paulo II, dirigiu um convite aos responsáveis dos Estados para que se acelere a ratificação da Convenção Internacional sobre os Direitos da Infância no Mundo, já assinada por 163 países. O Papa pede que se dê rapidamente actuação ao plano da Cimeira de Nova Iorque, de 1990, em que se propunha, até ao final do milénio, reduzir para um terço a actual taxa de mortalidade das crianças com menos de 5 anos e reduzir para metade a taxa de mortalidade das mães. Ao mesmo tempo assegurar a necessária alimentação, reduzir o analfabetismo, dar prioridade de assistência às crianças vítimas de conflitos locais e de dolorosas emigrações.

3. As Nações Unidas adoptaram como emblema oficial o logotipo apresentado nesta página. O desenho que é simples, representa um coração protegido por um telhado, unido a outro coração, para simbolizar o amor no lar, onde cada um encontra conforto, ternura, segurança, companhia e tolerância. A abertura do desenho indica a continuidade com uma sugestão de incerteza. O traço que termina num grupo de linhas descontínuas e completa o telhado aberto, quer dar ideia da complexidade da família, considerada como um elemento da mais pequena unidade democrática no coração da sociedade.

4. Portugal aderiu à iniciativa do A.I.F. fazendo parte da Comissão e do Conselho Executivo. Também a Igreja Católica se quer unir a este projecto e convida todos os seus membros, quer individualmente, quer através de vários organis-

mos e movimentos a colaborarem nesta grandiosa acção lembrando que já S. Paulo, nos primórdios do Cristianismo, designou a Família como Igreja Doméstica.

Nenhum de nós pode deixar passar em vão este ano sem que alguma coisa de concreto tenha feito pelo aperfeiçoamento e bem estar das famílias. E há tanta carência à nossa volta!

Os serviços do Estado de modo nenhum satisfazem todas as necessidades das famílias, quer no campo da habitação e educação, quer da saúde e Segurança Social. Há que promover muitas acções tanto a nível nacional, como regional e local.

«Ninguém é uma ilha. Todos fazemos parte duma Família». Começemos por analisar as nossas relações com os restantes membros da Família onde deve reinar o amor, a compreensão, o carinho. Todos somos chamados a contribuir para o sucesso do A.I.F., na certeza de que estamos a trabalhar, neste final do século XX, para o fortalecimento da Humanidade. Ninguém tem dúvida de que o futuro do género humano se alicerça na Família — «a mais pequena democracia no coração da sociedade».

5. Alguns objectivos do A.I.F.:

“Fomentar o conhecimento dos temas da Família tanto a nível governamental, como no sector privado;

“Envidar esforços para responder aos problemas que forem detectados nas situações das famílias;

“Apoiar as situações das pessoas mais vulneráveis na família: mulheres, crianças, jovens, idosos e deficientes.

6. Algumas acções a realizar para promover o valor da Família:

“Dar apoio às famílias com problemas materiais e morais;

“Promover acções de apoio aos jovens através da criação de grupos sociais, desportivos, encontros de formação, etc.;

“Incentivar pequenos debates, conferências sobre assuntos familiares — deveres em relação aos idosos, deficientes;

“Favorecer laços entre as várias gerações;

“Organizar festas de famílias — competições desportivas, canções, danças;

“Promover a solidariedade na comunidade e o apoio mútuo nas dificuldades sociais tais como: droga, criminalidade juvenil, alcoolismo, famílias monoparentais.

Para mais informação dirigir-se ao Conselho Executivo do A.I.F.

Direcção Geral da Família

Praça de Londres, 2-5.º, 1091 Lisboa Codex

PELO SANTUÁRIO



INÍCIO DA QUARESMA NO SANTUÁRIO

O início da Quaresma foi assinalado no Santuário de Nossa Senhora da Abadia no domingo, dia 20 de Fevereiro, 1.º Domingo deste tempo de preparação para a Páscoa, com a participação de elevado número de fiéis.

A cerimónia constou de Missa Cantada pelo grupo coral da paróquia de Bouro (Santa Maria), na qual está situado o Santuário, sendo a reflexão feita pelo pároco da mesma, Padre Carlos Sousa.

Começando por apresentar a necessidade de os cristãos se identificarem com Jesus Cristo, percorrendo o Seu caminho em direcção à Páscoa, o Padre Carlos convidou os presentes a obedecerem à voz do Espírito que impele em cada momento ao deserto na vida agitada do dia-a-dia, na certeza de que também nós, à semelhança de Cristo, não estamos isentos da tentação de Satanás.

Neste ponto salientou as três grandes tentações que afligem a sociedade actual: a tentação do ter em confronto com a exigência de ser; a tentação do domínio em confronto com a exigência do serviço; a tentação da auto-suficiência em confronto com a exigência da adoração do único Deus verdadeiro.

O caminho do deserto e, portanto da quaresma, deve, segundo o pároco de Bouro, fazer-se seguindo as pisadas de Jesus Cristo: na oração e escuta mais assídua da Palavra de Deus; na penitência manifesta na privação de algo que se nos apresenta não apenas como supérfluo mas também algo que é fruto do nosso espírito de sacrifício; na caridade expressa no perdão que buscamos de Deus através do sacramento da reconciliação, no perdão que concretizamos nos nossos irmãos e na partilha dos nossos bens materiais.

Reflectiu também na sua homilia sobre a família, realidade primeira da constituição da sociedade e da necessidade de, neste Ano Internacional da Família, todos os cristãos reflectirem sobre a necessidade de rever todos os conceitos errados que têm afectado esta célula base da sociedade.

Apontou como aspectos principais dessa dinâmica a preparação consciente para a celebração do sacramento do matrimónio, a celebração festiva e sincera do mesmo sacramento cristão, distinguindo o essencial do mesmo de tudo aquilo que se apresenta como comercialização do



mesmo, e o testemunho coerente de todos aqueles que um dia abraçaram o matrimónio como estado de vida.

Da Senhora da Abadia, Senhora da Quaresma e da Paixão e membro da Sagrada Família de Nazaré, invocou a protecção, intercessão e amparo para todos quantos aos seus pés se propõem seguir o Seu Filho, Jesus Cristo, nesta Quaresma.

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos meses de inverno, de Novembro a Março, aos domingos e dias santos a Eucaristia é às 11 horas da manhã e de tarde às 16 horas.

Nos sábados às 17,30 horas.

A missa das 11 horas dos domingos e dias santos é pelos irmãos da Confraria e pelos benfeitores do Santuário, uns e outros quer vivos quer falecidos.

VISITAS

No dia 8 de Fevereiro as crianças das escolas de Santa Marta de Bouro visitaram com os seus professores a Abadia, Nossa Senhora neste seu Santuário e o Museu.

Transportou-as uma camioneta da Câmara de Amares; logo que chegaram foram rezar a Nossa Senhora.

Notava-se nelas um grande interesse nesta visita a Abadia apesar de terem cá vindo muitas vezes.

Os professores ajudavam-nas nas investigações que se lembravam de fazer. Estavam a ver a Abadia com outro valor: alguns tomaram notas nuns cadernos de apontamentos.

A última visita foi ao Museu; gostaram de ver as imagens e figuras que lá estão expostas; o que mais admiraram foram as iluminuras que estão na sala de S. Bernardo, e nos contam as técnicas e os meios com que foram construídos o Convento de Bouro e outras obras de há seiscentos e setecentos anos.

Nos dias 19 e 20 de Fevereiro os escuteiros de Esmeriz, Famalicão vieram para acampar na Abadia.

O mau tempo não lhes permitiu realizar o programa planeado, apesar de serem jovens dos dezoito aos vinte e tal anos.

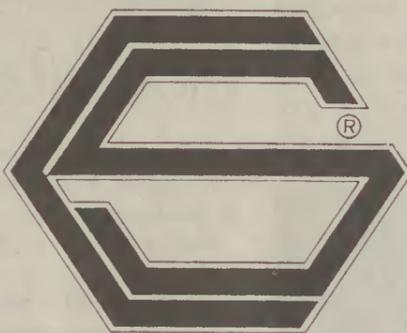
Instalaram-se nos Quartéis da Abadia e lá ocuparam o tempo com sessões de estudo acerca do escutismo, das suas actividades e com convívios de confraternização.

No sábado, dia 19, participaram na Eucaristia que já é para o cumprimento do preceito da Igreja da santificação do domingo.

VISITE

A EXPOSIÇÃO
COMEMORATIVA
DE S. BERNARDO
NO MUSEU
NOSSA SENHORA
DA ABADIA

CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

COVIDE

CENTRO DE ARTESANATO

Pelo Centro de Artesanato tudo vai correndo em boa forma.

Os edifícios em construção estão já numa fase adiantada; tem tido o apoio da Câmara Municipal com máquinas e algum material, o apoio técnico do Engenheiro Peixoto e do Arquitecto Veloso. A obra está a ser feita por administração directa sendo o Centro Social a suportar os demais encargos.

O Artesanato tem sido apoiado pela A.T.A.H.C.A., Líder em aquisição de instrumentos Tradicionais de Tecelagem e de Fiação do Linho e da Lã.

1.º Projecto: Recuperação dum Engenho Tradicional adaptado a motor. Despesa elegível — 839.000\$00. Participação do Líder 65% = 545.350\$00 — Participação do Centro Social 35% = 293.650\$00.

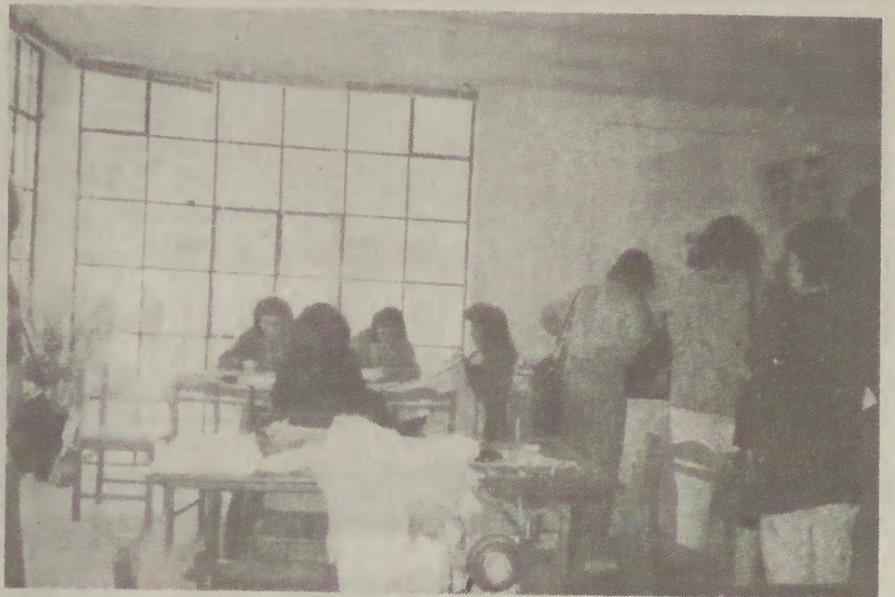
2.º Projecto: Teares e os acessórios necessários e rodas de fiar e acessórios correspondentes. Despesa elegível — 1.189.500\$00. Participação do Líder 65% = 773.175\$00. Participação do Centro Social 35% = 416.325\$00.

3.º Projecto: Formação Profissional em Artesanato Local, desde 1-8-93 a 31-12-93. Despesa elegível = 2.560.000\$00. Participação do Líder 65% = 1.664.000\$00. Participação do Centro Social 35% = 896.000\$00.

4.º Projecto: Formação Profissional em Artesanato Local, desde 1-2-94 a 30-6-94. Despesa elegível — 4.800.000\$00. Participação do Líder — 3.120.000\$00. Participação do Centro Social — 1.680.000\$00.

Está agendado para Artesanato uma festa para a próxima Primavera em que pensamos criar um espaço de Lazer e convívio da sociedade moderna com a Arte e sabedoria da Sociedade antiga.

O grupo de Artesanato está a tentar confeccionar fatos típicos com inovações e adaptações aos tempos actuais. Vai abrir um posto de vendas permanente onde todos os interessados podem fazer as suas compras e também as suas encomendas. O Centro de Artesanato procura sempre defender os materiais típicos e naturais e criar formas de inovações sem-



pre dentro do característico e próprio desta Zona de Terras de Bouro.

Defender o Património Cultural, a riqueza do passado é dever de todos que se orgulhem da sua terra e dos valores que sempre foram nota dominante de um povo.

O Centro de Artesanato recebe muitas visitas, grupos nacionais e estrangeiros em visitas de estudo, escolas, grupos de Artesanato de outras localidades e muita gente que gosta de ver as Artes e Ofícios de outrora que foram durante séculos a forma de vida nas Zonas serranas. No

início de Fevereiro o Centro recebeu a visita de uma americana que chegou a Covide através do I.C.E.P., andava a fotografar tecelagens, gostou muito da grande variedade que encontrou e deu uma esperança de se poder comercializar para a América. Esteve também um outro elemento vindo de Lisboa das Artes e Ofícios Tradicionais, também essa andava através do país a fazer um levantamento sobre tecelagens.

O Centro de Artesanato está sempre de braços abertos e recebe a todos que por aí queiram passar.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

O Centro Social tem uma tónica muito especial que é dar um cunho de alegria e paz a todos os seus utentes nos vários momentos que se apresentam com diversos significados. Assim: na sexta-feira, dia 4-2-94, Covide acordou sobre um manto branco, uma brancura de gespes. Estava lindo, lindo como só a Natureza dirigida pelo Criador pode fazer. Todos saíram de casa, brincaram, divertiram-se, foi um dia de grande alegria, até os Idosos do Centro andaram na neve e felizes recordavam o

fenómeno que há décadas atrás eles tinham vivido com as suas formas usuais de brincar com a neve.

No dia 14 do corrente, véspera do Carnaval, houve festa, convívio e muita alegria. Todos os utentes do Centro Social, Creche, Jardim, A.T.L. e os Idosos viveram momentos de grande satisfação.

De manhã houve actuações em palco de vários grupos. Ao meio-dia a característica seria de Carnaval, onde não faltou a orelheira de porco e os demais condimentos, entre os risos

e o palrear dos mais novos ressoava um ambiente de felicidade que afetou toda a casa e que os mais velhos também tiveram oportunidade de viver. Outra parte interessante foi o desfile que fizeram através das ruas da aldeia, com disfarces, pinturas e roupas a seu gosto.

É bom aproveitar as situações do dia-a-dia, dar-lhes um significado positivo, convergindo tudo para a construção dum ambiente saudável de bom humor, fazendo da vida algo de belo, com alegria sã e com ideal forte e dinâmico.



DORNELAS

GRANDIOSA PROCISSÃO DE PASSOS

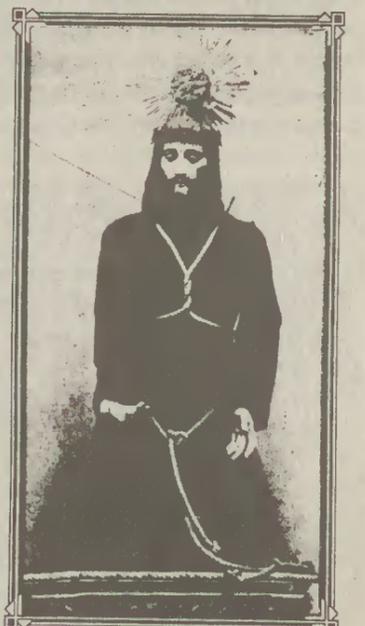
Realiza-se em 19 e 20 de Março de 1994 a Grandiosa Procissão de Passos, com o seguinte programa:

Sábado 19 — Via-Sacra pública às 21 horas.

Domingo 20 — Às 15,30 horas — Procissão do Senhor dos Passos, saindo da Capela da Senhora do Fastio.

Sermão do Encontro no Adro da Igreja Paroquial por um orador sagrado.

Missa Campal na Capela à chegada do andor com a imagem do Senhor dos Passos.



C. Martinho



Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

PARANHOS

CONVÍVIO E BATIDA ÀS RAPOSAS



No dia 13 de Fevereiro o Clube de Caça dos Amigos de Paranhos organizou uma batida à raposa, porque estas prejudicavam as outras espécies de caça e também porque as galinhas das redondezas não conseguiam escapar a tais raposas.

Foi uma tarefa bem executada já que foi

possível abater das 9 às 13 horas, sete raposas.

A chamada para o almoço dos participantes foi dada através de dois foguetes e logo se reuniram junto à sede do Clube para apreciar uma churrascada preparada por quatro belas raparigas, como a fotografia documenta junto à sede do Clube.

A estas jovens, todos os sócios agradecem a dedicação de bem servir, assim como também ao sr. Manuel Augusto (guarda), pelo seu desempenho nas funções que exerce, demonstrando a preocupação que tudo corresse pelo melhor.

Manuel Martins

GRUPO DE JOVENS DE BOURO
PROMOVEU FESTA DE CARNAVAL

O grupo de jovens da paróquia de Bouro (Santa Maria), promoveu no passado dia 14 de Fevereiro uma festa de Carnaval, no Salão que para o efeito foi cedido pela Junta de Freguesia.

Aberta à participação de todas as pessoas que para tal estivessem interessadas a festa contou com a animação do agrupamento musical «Masof-Show & Tony Costa», vindo da cidade de Barcelos, que presenteou os assistentes com um belo repertório de música ao gosto de todos, própria para serem exibidos do dotes de dança de muitos dos presentes.

No decorrer da festa foi realizado o sorteio de rifas, destinado à angariação de fundos para as iniciativas que o grupo pretende levar a efeito ao longo do ano, nomeadamente a participação em acções de formação e encontros programados a nível arceprelato e mesmo diocesano.

Prémios para a melhor fantasia de Carnaval presente na festa e para o melhor par de dança fizeram com que surgissem lindas

surpresas durante a noite. Refira-se que o prémio de «Melhor Fantasia» foi indiscutivelmente atribuído ao grupo que se apresentou em conjunto representando (e bem) uma Boda.

No que à dança diz respeito, a persistência de um casal de jovens levou à atribuição do prémio, tendo contudo o júri lamentado que um casal de pessoas com mais idade não tivesse participado nas danças finais, pois iriam discutir a atribuição do prémio.

Para que a festa se tornasse mais agradável o grupo de jovens colocou à disposição dos participantes um esmerado serviço de bar com vários petiscos e bebidas.

Mostraram estes jovens, por meio desta iniciativa, que também nas festas simplesmente profanas os cristãos têm uma palavra a dizer, quer pelo comportamento que nelas assumem, quer pelo facto de as interpretarem do ponto de vista do convívio humano e cristão.

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

Por seu falecimento, sucedeu no governo da comunidade um barão virtuoso chamado Nuno que no mundo fora rico e também de nobre ascendência, em cujo tempo, estando em Braga el-rei D. Afonso Henriques e convidado dos inumeráveis milagres da Senhora da Abadia, com piedoso zelo foi visitar aquele lugar. Certificado das grandes virtudes dos pobres ermitães que ali serviam a mesma Senhora, deixou-lhes para reparar altar e para ser dividida pelos servos de Deus, uma esmola verdadeiramente filha de sua real mão e piedoso ânimo. Ele precisava da protecção da Senhora para os trabalhos em que andava empenhado.

Movido depois, como se pode conjectuar, de impulso soberano, falou o mesmo rei ao abade D. Nuno, animando-o a fazer um mosteiro e a reduzir seus súbditos a um modelo de Congregação prometendo-lhe para tanto seu favor e serviço. E como o mesmo abade D. Nuno tratasse este assunto em comunidade, pareceu a todos os seus companheiros tão agradável que, sem discrepância, todos juntos pediram ao próprio rei que, visto que Deus o fizera autor de tão santo concelho, o fosse também de lhe designar Religião aprovada em que vivessem debaixo de uma regra santa, que lhes assegurasse o caminho da perfeição.

Como a Ordem de Cister, que anteriormente havia sido de S. Bernardo, florescia novamente, e o rei, por obrigação e afecto lhe tinha uma particular devoção, disse a D. Nuno que em nenhuma poderia viver mais conforme com a perfeição que desejavam, do que nela.

Ordenou D. Afonso Henriques ao dom abade de Alcobaça que escolhesse alguns religiosos antigos e classificados em tudo para irem servir de mestres destas novas plantas de santa vida religiosa, instruídos nas cerimónias e particulares institutos da Ordem, lançar-lhes a todos o santo hábito e fazer profissão de fé.

O rei concedeu ao mesmo abade D. Nuno e aos seus monges a vila de S.^{ta} Marta de Bouro, no ano de 1157 e no ano seguinte deu-lhes os dzimos do sal da vila de Fão e outras muitas herdades.

A cerimónia de profissão de fé teve lugar no mês de Abril do ano de 1159, em que, chegando os monges de Alcobaça, ali fizeram a profissão perante o abade D. Nuno, com os mais ermitães, ficando desde esse momento verdadeiros religiosos e sujeitando-se à filiação do arquitepiscopo de Alcobaça, como fizeram dali em diante todos os seus sucessores.

Por morte do abade D. Nuno, sucedeu no seu governo D. Pelágio, religioso de Alcobaça, ao qual o mesmo rei fez doação do couto de Bouro, dando

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

compreendido, como também era natural do seu laicismo inveterado. Estavam, um do outro, a enorme distância de formação e mentalidade. E sigamos adiante.

Notaram os dois devotos e santos ermitães tudo mui particularmente e, quando amanheceu, foram ver a causa de tantas maravilhas do céu; e acharam entre aquelas toscas e duras pedras a imagem da Senhora da Abadia, que se faz crer, ali fora escondida pelos cristãos, quando os mouros invadiram toda a Espanha.

Não pode descrever-se o contentamento dos santos ermitães, considerando que se encheram de júbilo seus corações, por se verem na posse de tão singular benefício de Deus.

Reconhecendo seus poucos méritos à posse do maior tesouro do céu, por ele renderam graças ao Senhor e logo mudaram a sua antiga habitação do alto do monte para aquele sítio, que também é assaz fragoso e não tem mais terra-chão que que quanta se possa lançar três tiras de pedra ao comprido e uma de largo; tudo mais rodeado de montes aspérrimos que, subindo as nuvens de todas as partes ficam murando aquele pequeno vale, por onde desce, em vários cursos, grande cópia de água, que com o estrondo que faz nas quebras daquelas altíssimas serras, excita os ânimos à devoção e enleva-os na contemplação das coisas do céu. E aqui fica uma descrição, belamente estruturada e observada, do sítio em que se havia instalado o antiquíssimo «Convento das Montanhas».

Os dois ermitães, se não se disse, ainda se diz a tempo que o mais velho era Frei Lourenço, santo de cujo nome existe no santuário um altar especial, colateral ao lado do Evangelho, e por toda a redondeza uma devoção que vem de longe. Os dois ermitães fundaram então af uma pequena ermida, feita pelas suas próprias mãos, na qual puseram, com decência que permitia tanta pobreza, aquela prodigiosa imagem.

O arcebispo de Braga D. Paio Mendes, logo que teve conhecimento deste prodígio, foi pessoalmente visitar a imagem da Senhora. Deu os seus ornamentos para o altar que não estava feito e à sua custa mandou fundar uma igreja de pedra lavrada e boa grandeza, que existiu até 1644, data em que se reedificou, com maior magnificência o Real Mosteiro de Santa Maria da Abadia, de que ainda hoje existe o corpo principal.

A fama que a Mãe de Deus, com a invocação de Senhora da Abadia, fazia naquele sítio, fê-lo tão conhecido que logo começou a devoção e os fiéis a buscar

PASSATEMPOS

DEZ DIFERENÇAS



Anuncie no Jornal
A VOZ DA ABADIA

— Já sabes que foi eleito o Pancrácio, aquele bronco que não acerta uma?... Se davia que era assim também me tinha candidato àquele lugar.

— Para onde é hoje o passeio?

— Olha que ainda não sei.

ANEDOTAS

— Eu também não tendo destino nenhum. Posso ir contigo?

— Então vamos depressa para ainda chegarmos a tempo.

Na aula de Matemática, após

um longo raciocínio, a professora conclui:

— ...assim encontramos que X é igual a zero.

— Ora bolas!, desabafa um aluno. Tanto trabalho para nada!

— Lembrem-se que estamos na Terra para trabalhar, diz a professora a um garoto do ensino básico.

— Mas eu quando for grande quero ser astronauta, responde o petiz.



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

na milagrosa imagem o seu patrocínio: nele quis dignar-se, com profundo mistério que só a Deus é reservado, fazer inumeráveis benefícios a todos que em suas aflições e necessidades ali concorriam, como era bem notório e se comprovava com mais de 40.000 almas (1766) que durante o ano iam a seu Santuário tributar as devidas graças pelos benefícios que de sua liberal mão tinham recebido.

Logo de princípio, muitas pessoas movidas das muitas maravilhas que ali operava a Rainha dos Anjos e ao mesmo tempo da grande santidade dos dois eremitães, vieram para a sua companhia e de suas mãos tomaram o hábito eremítico, de modo que em pouco tempo já parecia mais mosteiro de comunidade religiosa do que habitação de eremitães solitários; e em todos se viam estranhos rigores de santidade e penitência.

Passados alguns anos querendo o Senhor pagar a seus servos o muito que haviam trabalhado em seu serviço, levou para si o ermitão antigo e, pouco depois, ao seu bom discípulo Pelágio Amato, cujas cinzas descansam fora do templo, ao lado da Epístola, em sepultura rasa, com a inscrição (que o tempo apagou):

Aqui jaz o Beato Pelágio Amato, advogado diante de Deus para os que padecem achaques das costas.

Ficou Pelágio Amato sepultado no adro do santuário, naquela estreita nesga de terra, donde sobressaía uma grossa pedra tumular com a referida inscrição. Guardiã da Senhora da Abadia, na vida e na morte, ali ficou para sempre, no silêncio do túmulo improvisado, longe do mundo, de que se despedira de uma vez para sempre.

Passaram-lhe sobre a campa rasa milhões deromeiros, a rezar, a cantar, a dançar, cumprindo as devotas romarias regulamentares, solas de pés calejados e de calçado rudimentar, que até apagaram há muito a curiosa legenda amortalhados e no caixão promessas de enterro com marcha fúnebre, tudo prescutou lá do outro lado da eternidade, congratulando-se com o que se praticava para honra e louvor da Senhora da Abadia.

Certo dia, porém, foi então a máquina que, sem preconceitos de humanidade, profanou aquele recinto sagrado. A pedra dificultava a normal circulação de veículos. Foi então que a Mesa da Confraria decidiu baixá-la ao nível do solo. de caminho, não teve mão a curiosidade, que não deixassem de ir até ao fundo da sepultura. Um carreirinho de pedras, dispostas na forma do corpo, no meio delas o que restava dos despojos mortais do Santo ermitão.

Esteve presente um médico de Bouro. Soube isto mesmo do falecido

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

Sr. Colimério Domingues e passou-se ao tempo que ele foi mesário. Lembrome de que fiquei triste com esta novidade, e não digo mais nada.

Na casa dos hábitos, ou da irmandade, em lugar de honra, haverá um quadro a óleo, de Pelágio Amato, copiado de outro pintado sobre madeira, que consta ter desaparecido. Se alguns dados biográficos ainda não fossem suficientes para nos darem uma imagem da sua alma dotada de extraordinária docilidade e ternura, teríamos na vida de S. Geraldo, PORTUGALIAE MONUMENTA HISTORICA, Scriptores, elementos para um perfeito retrato psicológico: «Na verdade, um certo monge chamado Pelágio *Pelagius nuncupatos*, que sendo vivo S. Geraldo, deixou de ser seu solícito companheiro, quando certo dia voltava de acção obediencial, aproximou-se da margem do Cávado, mas não conseguia atravessá-lo. Todavia, no outro lado da margem não estava qualquer homem, estava sim parado um pequeno barco, *lembus exiguus consistebat*. Porque se tratava da celebração de um dia de festa na Sé metropolitana, Pelágio afligia-se porque queria estar presente. A aflicção atormentava-o cada vez mais fortemente *animum eius angustia transeundi vehementius momordit*. Então, gemendo e suspirando, voltou-se para a costumada misericórdia de S. Geraldo para que não o deixasse de estar presente naquela solenidade. A tais súplicas, coisa admirável o barco por si, sem qualquer condutor despeçou-se da margem e veio a sulcar leito do rio, chegando junto de Pelágio. E não era de admirar, acrescenta a narrativa, quem curava os endemoninhados e sarava os doentes, fosse capaz de fazer com que o barco deslizesse à superfície da água. Por virtude deste prodígio, o monge Pelágio atravessou o rio e de tudo quanto lhe acontecera deu conhecimento aos companheiros bracarenses *et quid et qualiter sibi contingerat sodalibus Bracharensibus enarravit*.

Era manso e humilde, mas ao mesmo tempo voluntarioso e persistente, é o que se deduz deste acontecimento.

A tradição diz que Pelágio andava pelas terras da redondeza. Naturalmente, ele e a comunidade que ia aumentando, precisavam de alimentar-se. De caminho, levava uns bolinhos de pão, que lhe reservavam, como os que nossas mães fabricavam, em noites de cozedura, para os filhos mais novos assinalando-os com o dedo, e ficavam marcados na crosta empolada. A tradição foi sempre o registo que ficou gravado na memória das gerações, que se transmitiam, no sossego do lar, os grandes mistérios da vida. Pelágio foi muito conhecido e venerado, já de seus contemporâneos. Foi o que me disse uma velhinha da aldeia.

DESPORTO

Nacional da I Divisão

RESULTADOS

Benfica - Beira Mar	1-0
Marítimo - Estoril	1-1
Famalicão - F.C.Porto	0-5
Sporting de Braga - Boavista	0-1
Paços de Ferreira - Vitória de Guimarães	2-2
Salgueiros - Gil Vicente	2-1
Vitória de Setúbal - União da Madeira	2-3
Belenses - Sporting	0-3
Estrela da Amadora - Farense	1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Benfica	20	15	4	1	45-17	34
Sporting	20	14	3	3	34-13	31
F.C.Porto	20	11	6	3	34-12	28
Boavista	20	11	2	7	31-19	24
Marítimo	20	8	6	6	26-24	22
Vitória Guimarães	20	7	7	6	17-15	21
Estrela da Amadora	20	6	8	6	23-20	20
Salgueiros	20	9	2	9	29-31	20
Farense	20	9	1	10	27-35	19
Gil Vicente	20	6	7	7	20-30	19
Belenses	20	7	4	9	24-32	18
Paços de Ferreira	20	5	8	7	19-24	18
Sporting de Braga	20	5	6	9	18-19	16
União da Madeira	20	6	4	10	24-32	16
Beira Mar	20	5	5	10	14-20	15
Vitória de Setúbal	20	6	3	11	32-30	15
Famalicão	20	5	4	11	16-39	14
Estoril	20	2	6	12	9-30	10

PRÓXIMA JORNADA (27 FEVEREIRO)

- Farense - Benfica
- Beira Mar - Marítimo
- Estoril - Famalicão
- F.C.Porto - Sporting de Braga
- Boavista - Paços de Ferreira
- Vitória de Guimarães - Salgueiros
- Gil Vicente - Vitória de Setúbal
- União da Madeira - Belenses
- Sporting - Estrela da Amadora

MELHORES MARCADORES

- 14 golos:** Yekini (Vitória de Setúbal).
- 11 golos:** Fernando (Estrela da Amadora), Hassan (Farense).
- 10 golos:** Drulovic (Gil Vicente/F.C.Porto) e Kostadinov (F.C.Porto).
- 9 golos:** Marlon (Boavista).
- 8 golos:** Ailton (Benfica), Isafas (Benfica), Jorge Andrade (Marítimo), Balakov (Sporting).
- 7 golos:** Gonçalves (Belenses), João Pinto (Benfica), Jorge Cadete (Sporting) e Karoglan (Sporting de Braga).

II Divisão B (Zona Norte)

RESULTADOS

Lousada - Lourosa	1-1
Morcirense - Maia	3-2
Ermesinde - Infesta	1-4
Juventude de Ronfe - Varzim	1-4
Vizela - Lixa	4-0
Esposende - Marco	0-0
Amares - Vila Real	1-0
Fafe - Paredes	1-0
Lamas - Sandinenses	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maia	19	11	5	3	29-15	27
Morcirense	19	12	3	4	40-24	27
União de Lamas	19	11	4	4	28-18	26
Lixa	19	10	5	4	20-18	25
Fafe	19	10	5	4	31-15	25
Lourosa	19	7	8	4	32-23	22
Varzim	19	8	5	6	28-25	21
Lousada	19	6	7	6	29-34	19
Infesta	19	7	4	8	37-36	18
Vizela	19	6	6	7	28-25	18
Ronfe	19	5	8	6	17-24	18
Marco	19	6	6	7	17-14	18
Esposende	19	6	6	7	18-18	18
Vila Real	19	5	5	9	18-19	15
Sandinenses	19	5	5	9	14-23	15
Amares	19	4	3	12	13-31	11
Paredes	19	2	6	11	13-24	10
Ermesinde	19	1	7	11	15-41	9

PRÓXIMA JORNADA (27 Fevereiro):

Maia - Lourosa; Infesta - Morcirense; Varzim - Ermesinde; Lixa - Juventude de Ronfe; Marco - Vizela; Vila Real - Esposende; Paredes - Amares; Sandinenses - Fafe; União de Lamas - Lousada.

Distrital II Divisão — Série C

RESULTADOS

Terras Bouro, 1 - Cepanense, 1; Gonça, 2 - Campelos, 0; Outeiro, 2 - Pica, 1; Vasco Gama, 0 - Briteiros, 2; Mosteiro, 2 - Figueiredo, 1; Santo Estevão, 11 - São Nicolau, 2; Fermilense, 1 - Selho, 1; Arões, 1 - Antime, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Briteiros	18	13	3	2	47-15	29
Campelos	18	11	3	4	34-16	25
Santo Estevão	18	10	4	4	46-27	24
Cepanense	18	9	6	3	25-14	24
Mosteiro	18	8	4	6	20-19	20
Arões	17	5	9	3	24-13	19
Gonça	18	5	9	4	24-26	19
Selho	18	6	6	6	23-24	18
Antime	18	6	5	7	25-20	17
Pica	18	5	5	8	19-24	17
Outeiro	18	5	7	6	20-26	17
Rossas	17	6	5	6	18-26	17
Vasco Gama	17	6	5	6	23-22	15
Terras Bouro	18	4	6	8	16-20	14
Fermilense	18	3	5	10	10-25	11
Figueiredo	18	2	6	10	24-41	10
São Nicolau	18	2	2	14	19-58	6

Próxima Jornada (27 de Fevereiro)

Campelos - Cepanense; Pica - Gonça; Briteiros - Outeiro; Figueiredo - Vasco Gama; São Nicolau - Mosteiro; Selho - Santo Estevão; Antime - Rossas; Arões - Terras Bouro.

Distrital III Divisão — Série B

RESULTADOS

Peões, 1 - Pedralva, 2; Santa Tecla - CD Amares (a); Patrimonsense - Arcos (b); Lanhas, 1 - Caldeias, 0; Este, 0 - Arsenal, 0; Lage, 3 - Enguardas, 1; Leões FC, 1 - Águas FC, 3.

a) - Interrompido aos 75 minutos devido às fortes chuvadas, quando o resultado era de 1-1.

b) - Não se realizou devido ao mau estado do terreno.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Este	16	11	5	0	44-11	27
Arsenal	16	10	3	3	33-17	23
Cabanelas	16	10	2	4	30-17	22
Enguardas	16	8	4	4	27-16	20
Lanhas	15	7	5	3	20-17	19
Arcos	15	8	2	5	19-18	18
Pedralva	14	6	5	3	19-16	17
Lage	16	6	3	7	29-26	15
Leões FC	15	6	2	7	23-21	14
Patrimonsense	14	5	4	5	15-14	14
Caldeias	16	5	4	7	18-18	14
Santa Tecla	14	4	4	6	23-22	13
Peões	16	4	5	7	21-27	13
CD Amares	14	3	2	9	12-21	8
Sobreposta	15	2	2	11	13-38	6
Águas FC	14	1	0	13	6-51	2
Trandearas	1	0	0	1	0-2	0

Próxima Jornada (27 de Fevereiro)

Pedralva - Santa Tecla; CD Amares - Patrimonsense; Arcos - Lanhas; Caldeias - Cabanelas; Arsenal - Lage; Enguardas - Leões FC; Águas FC - Sobreposta.

Distrital III Divisão — Série C

RESULTADOS

Paços, 2 - U. Moreirense, 1; Estrelas Vermelhas, 0 - Guilhofrei, 2; Águas Alvide, 5 - Ventosa, 0; Armil, 2 - Cavez, 2; Silvares, 2 - Regadas, 0; Gerês, 0 - Santa Cristina, 2; São Paio, 2 - Gandarela, 0; São Lourenço, 0 - Travassós, 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
S. Paio Vizela	17	13	2	2	39-11	28
Guilhofrei	17	11	3	3	36-12	25
Est. Vermelhas	17	11	2	4	38-17	24
Regadas	17	9	5	3	22-9	23
Águas Alvide	17	9	3	5	38-14	21
Gandarela	16	9	3	4	23-16	21
Travassós	17	8	3	6	27-24	19
S. Cristina	17	8	2	7	31-33	18
Armil	17	5	5	7	27-30	15
Silvares	17	5	5	7	15-23	15
U. Moreirense	17	5	4	8	24-27	14
Ventosa	17	6	1	10	19-27	13
Estorãos	16	4	4	8	19-32	13
Paços	16	4	3	9	19-30	11
Cavez	17	3	4	10	17-36	10
Gerês	17	3	4	10	20-34	9
São Lourenço	17	3	1	13	9-48	7

Próxima Jornada (27 de Fevereiro)

U. Moreirense - Estrelas Vermelhas; Guilhofrei - Águas Alvide; Ventosa - Armil; Cavez - Silvares; Regadas - Gerês; Santa Cristina - São Paio; Gandarela - São Lourenço; Travassós - Estorãos.

AMARES, 1 - VILA REAL, 0

Jogo no Estádio eng. José Carlos Macedo (Amares). Árbitro: Joaquim Paiva (Porto), auxiliado por Elísio Sousa (bancada) e José Bessa (superior).

AMARES — Hélder; Luís Manuel, Nabor, Daniel, Nelito, Paulo Rafael, Laranja, Ricardo, Campos, Pascoal e Hassan.

VILA REAL — Nuno; Chiquinho, Carlitos, Tozé, Hélio, Zé Monteiro, Vítor Abreu, Jorge Rebelo, Armando, Porralo e Lemos.

Num jogo de capital importância para as aspirações de manutenção do conjunto de Amares, ao conseguirem vencer o visitante Vila Real pela vantagem mínima (1-0), renovaram as esperanças em conseguir os seus objectivos. Bastante desinibidos, os locais criaram perigo logo na primeira jogada, só que Nuno foi lesto a tirar o esférico dos pés de Pascoal. Insistindo no «pressing» sobre os visitantes, embora o mesmo nem sempre fosse como era conveniente, o Amares, numa insistência de Nelito, beneficiou de um livre frontal junto ao semi-círculo da grande área que Daniel superiormente apontou, alcançando o único golo da partida... jogava-se o minuto 27. Em resumo, a vitória do Amares acaba por ser o justo prémio para o inconformismo dos pupilos de Artur Correia que apesar de não realizarem uma exibição técnica de acordo com as possibilidades dos seus elementos, nem por isso deixaram de justificar a vitória.

Assine e divulgue «A VOZ DA ABADIA»

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da PADARIA UNIVERSAL

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

EMIGRANTES LÁ FORA E IMIGRANTES CÁ DENTRO

Durante as minhas recentes viagens cá no centro da Europa, em especial França, Itália, etc. e, seguidamente até ao Canadá e Estados Unidos da América, tive ocasião de me avistar com muitos dos nossos compatriotas de ambos os continentes, para no fim constatar, o grande descontentamento que existe nessas nossas gentes, pela consideração que têm recebido cá em Portugal, tocante a visitas de férias, dificuldades em resolver certos problemas, investimentos, envios de dinheiros, e até o desprezo de que por vezes são vítimas ao regressarem definitivamente às suas terras.

Face disto, dizem eles, achamos muita graça quando nos aparecem por aí gentes a anunciar que, é hoje uma ocasião maravilhosa para passas férias em Portugal, investir e, ou até regressar à Pátria. Ora em resposta a isto, vamos analisar cuidadosamente, se sim ou não, as nossas gentes que corajosamente trabalham e vivem no estrangeiro, têm razão.

PASSAR FÉRIAS EM PORTUGAL

No que diz respeito a passar férias em Portugal, as nossas gentes têm muita razão, porque nós aqui no norte ainda não temos condições turísticas e, lá para os lados do Algarve há uns 3 anos para cá, vive-se uma especulação desordenada e sem limites de ordem ou controlo, pondo medo a toda a gente e, por outro lado, a vida cá em Portugal, tem um preço nos tempos normais do ano e, fora do vulgar nos tempos de verão, tudo se põe à espera dos emigrantes, para os explorar vergonhosamente.

Fica-nos mais cómodo imos passar férias para o sul da Grécia, da Espanha, da Itália ou até para Marrocos. Pois é lá onde hoje se vê a maior força turística europeia, incluindo os nossos portugueses. Os canadianos e americanos, também já não vêm para o Algarve, vêm sim em viagens organizadas e especiais preços, precisamente para as margens do Mediterrâneo, tanto Europeu como norte africano, incluindo Marrocos, também os nossos portugueses,

canadianos e americanos, vão para o mar das Caraíbas e para o sul americano, entre a Península de Cap-Cod até à Flórida e, segundo dizem eles, custa menos dinheiro, tempo e serviço.

INVESTIR EM PORTUGAL?

Dizem os nossos emigrantes, investir em Portugal o quê, com quem e para quê? Temos aqui um grande ponto de interrogação e até de certo modo muito grave; tão grave que ...alguém terá de responder. Desde um certo tempo nota-se que os nossos emigrantes investem de menos a pior poupança emigrante, compras de terrenos, construção de habitações, apartamentos, etc., etc. e porquê? Compra-se um terreno, já sabe a sorte que o espera, dinheiro nos bancos, dizem que já não vale a pena, compra-se um apartamento, além de já lhe ser vendido pelo dobro do seu justo valor; se o deixa fechado, corre o risco de ser assaltado, aluga-o corre o risco de não lhe chamar seu porque os inquilinos vão para lá e, é claro não saem mais dele, etc. Um exemplo concreto: Um Senhor Emigrante aqui da freguesia da Torre, Concelho de Amares, viveu no Canadá uns 30 anos, depois de reformado regressou à terra, acompanhado de sua esposa, trata-se de um casal bastante idoso, pouco instruído mas, com bastante dinheiro, por informações amigas descobriu que nas proximidades da praia de Esposende se vendia uma boa residência, viu-a, gostou dela mandou vir dólares do Canadá e comprou-a, com o fim não só de investimento, mas para quando os seus filhos e netos viessem a Portugal, ali passassem férias. O Senhor muito satisfeito com o investimento, apetrechou a casa do bom e do melhor para surpreender os filhos que dentro em breve viriam ali passar férias.

Mas como os filhos nesse ano não puderam vir a Portugal devido às responsabilidades profissionais, o Senhor X, resolveu alugar a dita moradia nesse tempo de verão, a um casal que ali apareceu para passar umas semanas de férias à beira-mar.

O Senhor X, que não gostava de ver a casa vazia e pensou fazer ali umas patacas alugou-a e, a quem?

Trata-se de um Senhor Militar graduado que com muita habilidade convenceu o tal Senhor proprietário a passar-lhe a casa para ali passar umas semanas e, é claro, o dito Senhor proprietário, rico e muito sério, sem hesitação alugou a dita e luxuosa moradia mobilada do que havia de melhor. Depois de contar o acontecimento à esposa, verificaram que o negócio não era mau e, mais a mais, que se tratava de um Senhor da mais alta sociedade. Um Militar Graduado: Vejamos bem.

Passou-se umas 3 semanas, o tal Senhor Militar Graduado, convidou o Senhor proprietário a fazer-lhe uma visita e, à volta de uma taça de café, lhe pede para assinar um papel que serviria para apresentar no Quartel em Lisboa, como despesa locatária, que os serviços militares lhe reembolsavam. Ora o Senhor proprietário, resolveu mostrar o dito papel a um amigo e, qual o seu espanto em ver que afinal não tinha assinado um recibo de pagamento, mas sim um contrato de arrendamento... Deu-lhe um ataque e morreu. Tudo isto aconteceu há uns dois ou 3 anos.

Por morte deste Senhor, houveram partilhas de bens e dinheiro, esta moradia pertence agora a um dos seus filhos mais velhos, que está no Canadá, inválido, por acidente de trabalho, que pretende vir para Portugal ocupar a casa que lhe pertence por herança, mas o tal Militar ainda lá está e não sai.

Isto tem sido muito discutido no estrangeiro e, são estas e outras coisas, que escorraçam muitas iniciativas, de que Portugal só teria a beneficiar.

Porque razão se vê cá em Portugal casas a cair de pé? O patrão não faz obras porque não pode nem interessa a ninguém, o inquilino não faz obras porque a casa não é dele e, milhares e milhares de casas vazias e fechadas, é pelo medo que temos a esta desobediência social, exclusivamente em Portugal, e quanto aos seus regressos novamente às suas terras, já se sabe. Emigrantes lá fora e Imigrantes cá dentro.

Os senhores sabem o que é, como é e onde fica o Nariz do Mundo?

Claro que não. «Há sempre um Portugal desconhecido à espera de si», foi chão que deu uvas, foi um slogan do passado e passadista está.

O Nariz do Mundo fica pertíssimo da milenária aldeia de Villela — uma pequena villa romana — com o rio do mesmo nome a banhar-lhe os pés.

O que é? Um nariz, naturalmente.

Como é? É um enorme nariz formado por um molosso de montanha e rocha.

À medida que nos vamos aproximando, desde a fundeira do vale, e vamos subindo, marginando o rio, o Nariz do Mundo fica cada vez maior, maior, tão grande e ainda mais alcandorado, como se quisesse cair todo, inteiro, por cima de nós. Torneando por detrás, ficamos atolambados com a profundidade do talvegue, e assombrados com a sinuosidade bela, mais que bela, da ribeira das trutas, por onde as águas vão escorrendo, murmurando, a brincar, no estio, e dando saltos estonteantes e espumosos no duro inverno. E que inverno, meu Deus! Os meus amigos da cidade, acagaçados, fugiram a sete pés.

Chegar mesmo à pontinha do «nariz» nunca ninguém chegou, nem se gabará de chegar. Porque o rochedo é inacessível e a altitude abismal.

Naquela serra cheia de enfeitiçamentos, naquela pureza e grandeza de vegetação espontânea, naquele ninho afogado de verdura e florinhas silvestres, nasceram dois amigos meus: O Padre Dr. Joaquim dos Santos, inspirado estudioso da música popular, quando lhe sobra o tempo das músicas litúrgicas, colheiteiro de canções, que a bruma do esquecimento sulfida vai varrendo a olhos vistos, como um vento imparável; e o Dr. Baltazar Villela, curador das

CRÓNICAS SELVAGENS (30)

mazelas do corpo, implantado agora na Cidade-Berço.

Ambos, o médico e o padre, de compleições plasmadas pela braveza da terra abrupta, como que afeitos ao tilintar dos chocalhos dos rebanhos, ao alça-pé dos caçadores, ao labor das avózinhas que apenas olhavam o céu, na largueza dos horizontes, e interiorizavam o trabalho como uma benção divina e não como uma maldição. Tanto um, como o outro mundo em fora, ala-arriba, contactando com outros sítios, outros homens, diferentes ambientes e situações, não conseguiram (quem consegue?) erradicar as suas lídimas raízes serranas.

A casa-mãe — a Casa do Tomo — com as outras em seu redor, com crianças assentadas à roda da saia matema, a receber mimos, com gente acolhedora e generosa, tão generosa, mesmo nos dias avarentos que passam, que, meu filho, leccionando, com mais dois colegas um curso nocturno, dos alunos recebeu de oferta um isqueiro, e todos, professores e alunos, enquanto não comerem um porco que as alunas moças criaram por sua conta e risco se amesedaram à roda da larga lareira, na maior liberalidade e franco convívio.

Quando eu conheci o Nariz do Mundo já era grandinho. Numa caçada, com o meu pai e meu tio, sempre a butes. Não fora assim, só de burro. Hoje somente de jipe ou de quem queira fazer do seu rico carrinho um jipe. Ando por aqueles sítios, amiudadas vezes, como as cabras pinchando, como as cobras escorregando e como as doninhas furando. Vocês

riem-se, pois riem à vontade, que riem mal. Talvez de ciúmes ou de inveja, e talvez não, talvez de compaixão. Perguntem ao Dr. Villela onde é que ele se sente feliz, a transbordar.

Ademais, nos picotos, os povolús de Asnela, Meijoadela e Uz — a Uz da velha que se foi há cem anos, ou levada no engodo, ao Porto, para ver o rei e a rainha; embasbacada à primeira, observou tudo, mas, cansando, desabafou:

«— Porto, Porto, minha terrinha a Uz».

Viu passar o Rei e a Rainha, na ponte, no coche real, «de graça», e ela, coitada, teve de pagar de «portagem» meio testão (sabias, mana? um testão para lá e outro para cá; lá paga-se tudo). Aguentou um arrufado de mata-mouros, sentiu-se empurrada e entalada pelos são-joaneiros, viu os panos das bandeiras a fraldejar ao léu, e ficou estupefacta a olhar dois tolos a tentar assubir, sem as enormes escadas uveiras de trinta e quarenta passadas, como as da sua terra, a Torre dos Clérigos, «chó, carelho, se já se viu».

O Nariz do Mundo continua e continuará ali, com as sua franjas olorosas, com os seus perfumes montesinos, com os seus inúmeros desvalados de mil olheiros e mil cores, a reluzir à benção do sol, com todos os seus pudores, com todo o seu misticismo telúrico e o seu bucolismo vergiliano, à espera dos tristes turistas de trazer por casa, que passam a cem à hora pelas coisas e loisas ou dos outros, os *globe trotters*, de máquina fotográfica ao ombro e binóculo por cima do nariz, o nariz de cada qual, a registar o Nariz do Mundo para a posteridade e para glória destas mansidões vilelianas.

«Qu'ê dos Pintores do meu país estranho, Onde estão eles que não vêm pintar».